

No meio do lixo, uma cidade de catadores

LUÍSA MEDEIROS

DA EQUIPE DO CORREIO

Os barracos de madeirite podem ser vistos da via Estrutural. Às margens da pista, uma invasão cresce sem controle em pleno cerrado. Cerca de 2 mil pessoas já ocupam a área da Quadra 17 do Setor de Inflamáveis, em frente à Cidade do Automóvel. Adultos, crianças e animais convivem em um espaço sujo, repleto de lixo. Moram em casas precárias construídas com entulho de material de construção. O governo local tentou remover os invasores, mas eles são persistentes e sempre voltam. Há seis meses, a procura por um lote na área aumentou. Um galpão para reciclagem e coleta seletiva de lixo, que ainda está em construção, atraiu mais moradores.

O crescimento da invasão é surpreendente. Lembra os primeiros anos da Estrutural, invasão também nascida do lixo (**leia memória**) e hoje a segunda maior favela do Distrito Federal (só perde para o Itapoã). Há um ano, o **Correio** foi à invasão do Setor de Inflamáveis e constatou que ali moravam cerca de 150 famílias, aproximadamente 750 pessoas. Hoje o número de residentes triplicou, segundo o líder comunitário Marcelo Ricarte Monteiro, 33 anos. "Quase toda semana chega gente nova. Muitas nem conheço", afirmou. Ele disse que os novos moradores chegam pedindo autorização para ficar. "Respondo que a terra não é minha. É do governo", confessou, revelando que o lugar não é apropriado para moradia. "Sei que é uma área para instalação de indústria. Nosso sonho é conseguir um lugar digno para morar", ressaltou.

A construção de um centro de triagem de lixo incentivou o aumento da invasão, que existe há pelo menos 13 anos. A obra começou em abril e deve ser con-

Breno Fortes/CB - 6/9/06



TEREZINHA ESTÁ NA INVASÃO HÁ 12 ANOS E MORA COM O MARIDO E OS CINCO FILHOS EM UM BARRACO DE MADEIRITE

cluída no próximo mês, mas os catadores já trabalham no local. O galpão está instalado em um terreno de 7 mil metros quadrados, no início da Quadra 17. O governo local cedeu a área à Cooperativa Popular de Produtos Recicláveis, como parte do programa Lixo Limpo, que prevê a inclusão social de catadores.

O objetivo do programa é oferecer um local de trabalho para as 75 famílias já cadastradas pela Agência de Desenvolvimento Social na área. "O objetivo do centro de triagem não é incentivar a invasão, por isso, a ocupação terá que sair quando a obra for concluída. Se a invasão continuar na área do centro de triagem, o convênio com o governo será cancelado", alertou a coordenadora do programa, Elizabete Borges. Ela não comentou o que poderá ocorrer com as outras pessoas que não foram cadastradas.

Promessa

Desde os 14 anos, a catadora Terezinha Pereira, 26, vive na in-

vasão. Hoje divide um barraco com os cinco filhos e sabe que não poderá permanecer no Setor de Inflamáveis. "Esperamos que o governo arranje um local para nos assentar", afirmou, ansiosa. "Minha família está aqui há muito tempo e durante esse período só ouvimos promessas." Do lado de casa, Terezinha e outros parentes fizeram um centro de triagem improvisado para separar o lixo. A medida foi adotada por quase todos os ocupantes da invasão.

A remoção dos invasores é um pedido recorrente da Administração Regional do Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA), que abriga o Setor de Inflamáveis. Segundo o administrador Marcelo Amaral, o Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), responsável em fazer operações de derrubada, foi acionado três vezes. Até agora, nenhuma operação ocorreu no local. Amaral ressaltou que a invasão atrapalha o desenvolvimento econômico

da área. "É um problema que deve ser tratado com vários órgãos do GDF para que haja uma derrubada pacífica. A área é nobre, é a última quadra do Setor de Inflamáveis, paralela ao Trecho 4", completou.

O Siv-Solo informou que aguarda uma posição da Agência de Desenvolvimento Social para retirar os invasores. Segundo a assessoria de imprensa do órgão, antes da operação ser realizada é preciso saber se as pessoas serão remanejadas para outras áreas — medida que evitaria a volta dos ocupantes. Já a coordenadora do programa Lixo Limpo afirmou que cabe à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) definir uma área para colocar os invasores.

De acordo com a assessoria de imprensa da Seduh, os invasores do Setor de Inflamáveis não poderão ficar ali, pois a área não é residencial. A secretaria, porém, não informou se há alguma área destinada para receber as famílias retiradas da invasão.